

Civil volta a trabalhar

Policiais dão voto de confiança a Arruda e decidem esperar reajuste até amanhã

LÍVIO DI ARAÚJO

A greve da Polícia Civil do Distrito Federal durou apenas 32 horas. Ontem, policiais civis decidiram, em assembleia, dar um voto de confiança para o governador José Roberto Arruda (DEM) e voltaram atrás da decisão de cruzar os braços. A categoria cobra o aumento de 14,14% — mesmo percentual que corrigiu o Fundo Constitucional do DF e que não foi repassado, em forma de reajuste, aos policiais. Contudo, o presidente do Sindicato dos Policiais Civis do DF (Sinpol), Wellington Luiz Sousa da Silva, adiantou que o “voto de confiança” tem prazo e, caso o governo não responda positivamente às reivindicações da categoria até amanhã, os policiais podem voltar a greve.

Segundo Wellington, em encontro com Arruda, na segunda-feira, foi apresentado documento a ser entregue para a ministra da Casa Civil, Dilma Rousseff, com o pedido de reajuste da categoria — que



FOTO: GERDAN WESLEY / APO

Categoria pode voltar à greve se o GDF não liberar reajuste

ainda não havia sido entregue, pois o governador levaria o documento em mãos.

A burocracia no governo federal, entretanto, irrita a categoria que relembra a dificuldade encontrada em outros anos passados para conseguir o aumento a quem tem direito. Enquanto o governo enrola, a sociedade paga o preço. Durante a paralisação, foram cerca de 1,2 mil ocorrências sem registro nas delegacias. Destas, cerca de 90% eram queixas referentes a furtos em residências e arrombamentos de carros.

Embora tenham colocado

um fim à greve, a passeata dos policiais militares e civis marcada para hoje, não foi suspensa. Eles se reunirão no estacionamento da sede da Polícia Civil, às 10h, e seguirão até o Ministério do Planejamento e, depois, para o Palácio do Planalto. A intenção é pressionar o governo. A manifestação ganhará ainda um reforço: policiais federais também prometeram engrossar o movimento. Os federais, aliás, ameaçam cruzar os braços a partir da próxima semana. Segundo Wellington, o manifesto é voltado para a sensibilização do governo federal para a edição das medi-

das provisórias relacionadas aos reajustes dos policiais.

Novacap

Os servidores da Companhia Urbanizadora da Nova Capital (Novacap) decidiram ontem, em assembleia, retomar a greve a partir de segunda-feira. Os funcionários fizeram paralisação durante 15 dias, no mês de março, e voltaram ao trabalho diante da promessa do GDF de atender às reivindicações da categoria. Porém, o voto de confiança dado pelos servidores da Novacap ao governo se expirou e, caso não seja apresentada nenhuma solução nem haja mudanças no posicionamento do governo em atender os servidores, a greve estará de volta no início da próxima semana.

Entre as solicitações feitas ao governo estão: revitalização da companhia, abertura de concurso público para substituição de terceirizados, reajuste salarial e volta do pagamento do tíquete-alimentação em dinheiro. A companhia é responsável por obras de tapa-buracos, ajardinamento, conservação de gramados, desobstrução de bocas-de-lobo, fiscalização de obras, entre outros trabalhos. Com a greve, a cidade não deve demorar a sentir os efeitos negativos da paralisação.